

Com a palavra...



O informativo que hoje chega a você tem boas notícias que ilustram o crescimento do Fundo Brasil já com mais de dez anos de existência. Apresentamos os editais que apoiam organizações da sociedade civil em todas as regiões do país.

São temas diversos, o que mostra a preocupação em abranger um grande número de iniciativas e, em consequência, de atores que trabalham em defesa dos direitos humanos na sua mais ampla concepção.

Entre as funções estratégicas dos editais lançados pelo Fundo Brasil estão a de articular e fortalecer o campo da defesa dos direitos humanos para enfrentamento à discriminação e à violência institucional.

Não é demais ressaltar o período de retrocessos vivido pelo país, o que para os direitos humanos tem reflexos mais cruéis. Defensoras e defensores de direitos precisam seguir lutando contra violações e abusos, mas, agora mais que nunca, devem também adotar estratégias de proteção contra o avanço da violência da qual são vítimas. Para o Fundo Brasil, essa é uma

dimensão que demanda especial atenção.

Nesta publicação contamos ainda como a fundação avança no seu objetivo de engajar a sociedade no apoio a causas, com a conquista de cada vez mais apoiadores e adesão de personalidades como a jornalista Marília Gabriela.

Uma das grandes entrevistadoras do país, Marília aderiu à mobilização #NãoTáTranquiloNãoTáFavorável emprestando sua voz para a defesa dos direitos das mulheres. As desigualdades persistentes em pleno século 21 fizeram com que ela não só aceitasse o convite para juntar-se a defensores e defensoras de direitos, como também assumisse a causa como sua.

Temos a certeza de que cada um de nós tem importante papel a cumprir na construção de um país mais justo e melhor. O envolvimento da sociedade na promoção dos direitos humanos abre caminho para isso.

Boa leitura!**Ana Valéria Araújo****Coordenadora executiva do Fundo Brasil**

Edital anual

Fundo Brasil apoia 16 projetos nas cinco regiões do país

O Fundo Brasil vai apoiar este ano 16 grupos selecionados por meio do edital "Combate à Violência Institucional e à Discriminação". São grupos de onze estados e das cinco regiões do país. A seleção foi realizada por meio de um amplo e criterioso processo, o que é uma característica da fundação.

As organizações atuam em diversas temáticas relacionadas aos direitos humanos, como os direitos das mulheres; o direito à livre orientação sexual e identidade de gênero; o enfrentamento ao racismo; o direito a cidades justas e sustentáveis; os direitos das populações quilombolas e tradicionais; os direitos das juventudes; os direitos de crianças e adolescentes; os direitos socioambientais no âmbito dos megaprojetos; a garantia do estado de direito

e justiça criminal e os direitos dos povos indígenas.

O comitê de seleção foi formado por oito importantes ativistas em direitos humanos: Sueli Carneiro, diretora do Geledés – Instituto da Mulher Negra; Itamar Silva, coordenador do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas); Miguel Lago, fundador da rede Meu Rio; a advogada indígena Joênia Carvalho Wapichana; Letícia Tura, diretora executiva da Fase; Beth Cardoso, coordenadora do Programa Mulheres e Agroecologia do Centro de Tecnologias Alternativas; Samira Bueno, diretora executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Denise Hirao, consultora em direitos humanos e conselheira do Baobá – Fundo para Equidade Racial.

Conheça **aqui** as 16 organizações apoiadas.

Comunicação

Edital sobre Jornalismo Investigativo é lançado no congresso da Abraji

Em uma iniciativa inédita em sua trajetória, o Fundo Brasil lançou em junho um edital durante a abertura do 12º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji.

O edital “Jornalismo Investigativo e Direitos Humanos”, realizado em parceria com a Fundação Ford, Open Society Foundations e CLUA (Climate and Land Use Alliance), tem o objetivo de estimular a produção de jornalismo investigativo de alta qualidade, com reportagens que contem histórias relevantes e, consequentemente, contribuam para melhorar a compreensão da sociedade brasileira sobre as violações de direitos humanos, inclusive as que resultam de conflitos socioambientais.

O lançamento, anunciado por Maíra Junqueira, coordenadora executiva adjunta do Fundo Brasil, chamou a atenção dos jornalistas presentes ao evento. Eles puderam tirar dúvidas em um estande montado no congresso e também tiveram acesso a um material impresso sobre a iniciativa.

Além disso, vários veículos especializados em comunicação divulgaram a iniciativa.

Serão destinados R\$ 680 mil para apoiar pelo menos 17 projetos – no mínimo cinco devem estar relacionados a questões de violação de direitos socioambientais. O edital já recebeu as propostas preliminares e o resultado final será divulgado a partir do dia 30 de outubro.



Crédito: Fundo Brasil

Justiça Criminal

Fundo Brasil vai doar até R\$ 150 mil para projetos



Em parceria com a Fundação OAK e o Instituto Betty e Jacob Lafer, a fundação lançou o edital “Direitos Humanos e Justiça Criminal: Enfrentando a Prisão Provisória e o Encarceramento em Massa no Brasil”.

Serão doados até R\$ 150 mil a projetos que tenham como foco combater o uso excessivo e ilegal da prisão provisória no Brasil. O objetivo do edital é forta-

lecer a sociedade civil nesse campo. As organizações apoiadas deverão realizar atividades como documentação, monitoramento de informações e pesquisa, comunicação e campanhas, advocacy, litigância, assessoria técnica e jurídica.

Há um interesse especial em apoiar projetos que lidem com a dimensão racial, étnica e de gênero em relação ao uso abusivo da prisão provisória.

Mobilização

Os direitos LGBT e das mulheres são temas de campanhas



Crédito: Fundo Brasil

A campanha #NãoTáTranquiloNãoTáFavorável, realizada pelo Fundo Brasil, tem como foco atual a defesa do direito à livre orientação sexual e à identidade de gênero no Brasil.

É uma mobilização que visa enfrentar uma realidade cruel, em que mais pessoas LGBTs são mortas no Brasil do que em países onde existe oficialmente a pena de morte contra essa parcela da população.

Os direitos das mulheres também são foco da mobilização, com a participação da jornalista Marília Gabriela em vídeos divulgados na TV e em redes sociais.

“É o mínimo que posso fazer em prol de uma causa em defesa do nosso gênero”, ela disse. “Somos uma. Uma por todas e todas por uma”.

Veja [aqui](#) a campanha.

Giro rápido

Lutadoras

Nos últimos meses, o Fundo Brasil publicou em seu site e redes sociais duas séries que tiveram como foco o ativismo das mulheres. Na primeira, chamada #MãesDeLuta, realizada na semana em que foi comemorado o Dia das Mães, conselheiras, diretoras e integrantes da equipe da fundação falaram sobre suas trajetórias e receberam homenagens de seus filhos. Ao mesmo tempo, a campanha #NãoTáTranquiloNãoTáFavorável em defesa dos direitos das mulheres homenageou as mães e entregou às pessoas que doaram para o Fundo Brasil pôsteres da poeta Cora Coralina. A segunda série, chamada #ElasTransformam, mostrou as histórias de ativistas apoiadas em várias regiões do país.

Monitoramento

Grupos apoiados pelo Fundo Brasil no Ceará, na Bahia e no Mato Grosso do Sul foram visitados pela coordenadora de projetos da fundação, Taciana Gouveia, pela assessora Maria Chiriano e pelo assessor Pedro Lagatta entre abril e junho deste ano. As visitas têm o objetivo de oferecer assistência técnica e estratégica e são também uma oportunidade de ver de perto a realidade local e fazer uma avaliação do trabalho em conjunto.

As visitas também dão origem a material de divulgação sobre as atividades realizadas pelos grupos. O material é divulgado no site e nas redes sociais do Fundo Brasil.